



Foto: Vitor Soares



Nº 183

Fev/2017

Presidente do SIQUIRJ realiza pronunciamento em abertura do evento

Lançamento do projeto de estudos de caso de Química Verde

Foi realizado no último dia 13 de fevereiro, o evento de lançamento do projeto: Desenvolvimento de Estudos de Caso de Química Verde e Tecnologias, desenvolvido pelo Instituto SENAI de Inovação de Química Verde, após um ano de sua inauguração, promovendo um projeto de divulgação de química verde no âmbito nacional para Academia e Indústria. O projeto é realizado com recursos da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial – Unido, agência especializada da ONU que promove o desenvolvimento industrial para a redução da pobreza, a globalização inclusiva, e a sustentabilidade ambiental, e do Fundo Global para o Meio Ambiente – GEF, um dos maiores financiadores de projetos ambientais no mundo. O projeto tem como objetivo capacitar engenheiros químicos, químicos e pesquisadores em química verde e desenvolve um estudo de caso supervisionado pelo Instituto SENAI de Inovação, que será elaborado com a Braskem.

Estiveram presentes diversas personalidades do setor, incluindo representantes da Unido, de instituições de ensino nacionais e internacionais, de empresas, de associações, de autoridades e de instituições de fomento. Na abertura do evento, Isaac Plachta, presidente do SIQUIRJ, do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN e do CRQ3, agradeceu a presença de todos e realizou um breve discurso sobre a importância da Química Verde. “O projeto da Unido vem em uma boa hora. Nestes últimos anos, a indústria química brasileira tem apresentado um déficit na balança comercial e vem trabalhando em uma economia em recessão. Neste momento em que o país inicia a reerguer-se, o caminho da sustentabilidade apresenta-se como alternativa sólida para o setor, pois sendo o Brasil um país amplamente diverso, temos uma infinidade de matérias-primas pouco exploradas”, pontuou o Presidente do SIQUIRJ. Na sequência da abertura, o evento também contou com uma breve explanação de Petra Schwager, coordenadora do Projeto Global Project pela Unido.

Na oportunidade, o professor Dr. Paul Anastas, da Yale University, realizou uma palestra sobre as oportunidades para os países em desenvolvimento e as economias em transição aplicando os princípios da química verde. O evento também contou com uma diversificada mesa redonda, mediada por Reinhard Joas, Diretor-geral do Grupo Ramboll, da Alemanha, que contou com parceiros internacionais do projeto, incluindo Brasil, Colômbia, Egito, Peru, Sri Lanka e África do Sul.

O evento prosseguiu com uma palestra de Jorge Soto, Diretor para o Desenvolvimento Sustentável da Braskem, associada do SIQUIRJ, que apresentou como exemplo de boas práticas, as parcerias para a inovação e sustentabilidade com foco na Química Verde.

A palestra foi seguida por pitches de 4 startups de inovação em Química Verde, gerando um frutuoso diálogo.

Encerrando o evento, pronunciou-se o Gerente do Instituto SENAI de Tecnologia Ambiental, Paulo Roberto Furio. ■



Foto: Vitor Soares

Editorial

Todos aprendemos com a crise.

Controlar a inflação é básico para a retomada do nosso crescimento econômico.

Há uma enorme tarefa a frente, mas temos que acreditar que sairemos dessa tempestade. Os investidores estão cautelosos, observam, mas não tiraram o Brasil do radar. Temos que mostrar maturidade e que promoveremos profundas as mudanças estruturais de forma definitiva. Manter o equilíbrio das contas públicas - federais, estaduais e municipais - não têm conotação político-partidária, não significa ser de esquerda, centro ou direita; é o que deve ser feito para não se perder governabilidade. Apenas o loteamento de cargos e os conchavos partidários para garantir a aprovação dos projetos do executivo é insuficiente, veja a situação em que chegamos. É preciso discutir e administrar com seriedade os orçamentos públicos; as despesas e dívidas vinculadas e indexadas dão pouca margem de manobra para os administradores, aprovar despesas rígidas sem identificar a origem dos recursos para custeá-las, só favorece a governos populistas que buscam resultados imediatos e eleitores.

Reafirmamos os nossos votos de que o Executivo e o Congresso se unam para aprovar as reformas, previdenciárias e trabalhistas, e que as medidas de austeridade para controlar a expansão dos gastos públicos sejam levadas a sério.

Vejam a lamentável situação do nosso Estado do Rio que constribe a população, permeando uma sensação de impotência aos cidadãos acuados e sem qualquer apoio do governo estadual nas áreas de sua responsabilidade: segurança, educação, saúde e saneamento, estas duas últimas e parceria com os municípios.

Nossos dirigentes estão aprendendo com a crise e acredito que haverá um forte apoio do União aos estados na questão segurança pública, e por outro lado, nós eleitores estamos aprendendo que temos que votar melhor, com mais responsabilidade. ■

Carga tributária paga pela Indústria Brasileira é a mais alta entre os setores econômicos do país

A carga tributária que incide sobre o setor industrial tem impactos perversos para seu desenvolvimento no mercado nacional, representando também um entrave para a competitividade no comércio global. Essa recepção, compartilhada entre empresários, encontra fundamento ao se observar o montante em impostos pago pela indústria, que representa quase metade de seu Produto Interno Bruto (PIB).

Ao contrário do que acontece nos principais países desenvolvidos, que buscam desonerar a atividade produtiva, no Brasil a indústria paga mais impostos do que todos os demais segmentos da economia. A carga tributária para os industriais é superior à média dos setores e duas vezes maior do que a de Serviços.

Para o Sistema FIRJAN, o aumento de impostos é nocivo para o país, e não representa uma solução para reequilibrar as contas públicas. Por isso, propõe o combate a problemas estruturais, o que demanda a implementação de medidas como a Reforma da Previdência e a sanção da PEC 55, que limita o crescimento do gasto público.

A FIRJAN também apoia a adoção de um amplo programa de venda de ativos, o ajuste do prazo para pagamento de tributos nos três níveis de governo, e uma regulamentação única para o ICMS.

Segundo o estudo mais recente da FIRJAN sobre a carga tributária na Indústria da Transformação, o aumento de tributos para ajuste das contas públicas não resulta em incremento da arrecadação.

O efeito é justamente o contrário: com baixa capacidade para pagar impostos, as indústrias se veem obrigadas a fechar as portas, deixando de contribuir para o Estado.

Exemplo disso é que, em 2015, apesar do aumento de alíquota de alguns tributos, como PIS/Cofins sobre combustíveis e Contribuição Social sobre o Lucro (CSSL) do setor financeiro, o número de empresas fechadas foi o mais alto dos últimos 16 anos.

A perda de competitividade e da capacidade de investir da indústria pode ser observada também pela sua baixa participação nos impostos que incidem sobre o lucro, como o Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica (IRPJ) e CSSL. A redução da contribuição industrial em comparação com outros setores indica perda da sua margem de lucro, aponta o estudo da FIRJAN.

Guilherme Mercês, gerente de Estudos Econômicos da Federação, explica que esse cenário tem origem na inadequação da estrutura tributária em relação à economia brasileira. “No passado, a indústria era o segmento econômico preponderante, e por isso os impostos foram desenhados para recair sobre ela. Essa realidade mudou, e a estrutura ficou inadequada. Além disso, vai contra as melhores práticas internacionais, nas quais o setor praticamente não paga tributos”, disse.

Para ler a íntegra do estudo “Carga Tributária para a Indústria de Transformação”, acesse: www.firjan.com.br/publicacoes. ■

Fonte: Carta da Indústria nº 740

CNI cria mecanismo para monitorar acordo da Organização Mundial do Comércio

O Acordo de Facilitação de Comércio da Organização Mundial do Comércio (OMC), assinado em 2013, em Bali, na Indonésia, passou a vigorar nesta quarta-feira, 22 de fevereiro, com a assinatura de 112, dos 164 membros da OMC. Para entrar em vigor, era necessário que dois terços dos países ratificassem o acordo. E a Confederação Nacional da Indústria (CNI) intensificou o monitoramento no Brasil. O acordo de Bali prevê ações para simplificar processos e reduzir atrasos na aduana e custos de exportação, de importação e no trânsito aduaneiro.

A OMC calcula que, quando os países fizerem as reformas previstas no tratado para reduzir a burocracia, o custo do comércio global será reduzido em 14,3%, injetando US\$ 1 trilhão no comércio internacional. Por isso, o setor produtivo espera que o Brasil cumpra o acordo de forma integral e o mais rapidamente possível.

“O acordo vai alavancar e acelerar reformas no Brasil que são necessárias para dar mais competitividade. Para isso, nós criamos um mecanismo, o Facilitômetro, para dar clareza aos compromissos que estão sendo implementados e aos que estão parados”, diz o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Eduardo Abijaodi.

FACILITÔMETRO – É uma ferramenta, em forma de infográfico, desenvolvida pela CNI para mostrar de forma fácil e acessível se o Brasil está cumprindo os artigos do Acordo de Facilitação de Comércio da OMC. A infografia será atualizada frequentemente para que o setor privado possa acompanhar se o governo brasileiro está empenhado em reduzir a burocracia e o custo no comércio exterior. O infográfico está dividido em quatro cores. Verde, para as ações que já estão prontas. Laranja, para o que está em andamento. Amarelo, para os casos em que o Brasil notificou à OMC de que havia cumprido, mas a indústria entende que é necessário melhorar. E, por fim, vermelho, para as medidas que ainda não saíram do papel.

O facilitômetro será constantemente atualizado, para acessá-lo, clique em: <https://goo.gl/c43ABi> ■

Fonte: CNI

PESO SOBRE A INDÚSTRIA

A INDÚSTRIA É RESPONSÁVEL POR

17,2%
DO PIB

MAS RESPONDE POR

28,8%
DA ARRECA-
DAÇÃO TOTAL

PARA COMPARAÇÃO:
O SETOR DE SERVIÇOS REPRESENTA 47,4% DO PIB, MAS APENAS 38,5% DA ARRECAÇÃO



Fonte: Carta da Indústria nº 740

SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2016/2020

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Marjorie Arias (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Gilson Luiz Maurity Santos
Ciro Alves

Conselho Fiscal

Efetivos

Carlos Roberto da Silva
Lincoln Martins Rosa
Nélio Augusto Manhães Rodrigues

Suplentes

Roberto Pinho Dias Garcia
Antonio Emilio Simões Meireles
Ronaldo Valle Monteiro

Delegados Representantes junto à FIRJAN

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta